

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

NAS CÔRTESES

O tempo, ao que parece, anda com os politicos, se é que não são estes que andam com o tempo. A epoca parlamentar annunciava-se calorosa, mas serena e tranquilla, e assim ia decorrendo tambem esta primavera actual: muito calor e muita serenidade.

Mudou, porém, o tempo; vieram algumas nortadas desabridas; as tardes começaram a ser alguma cousa agrestes. Logo nas côrtes os illustres deputados da nação desencadearam tambem algumas tempestades, só acalmadas a murreo, ou seja á antiga portugueza.

Os camaroeiros, os annunciadores do mau tempo, d'esta vez, foram alguns deputados com o caso do theatro de S. Carlos—a infeliz conspiração que já teve o seu desfecho... imprevisito. Esses bons deputados, sempre animados de tão boa fé, de tão puras a candidas intenções, tão cegos para não verem escandalosas montanhas, foram como certas mulheres nervosas que, sendo de uma coragem notavel para as mais cruentas batalhas da vida, tremem e choram, contudo, ao verem um simples rato.

Pois o caso do theatro parece-se muito. Surgiu o rato, e logo todos bramaram e tremeram.

—Por S. Thiago, e a elle!

Era, evidentemente, o nervosismo produzido pela atmospheria carregada e sombria. O tempo, sem duvida, ameaçava tempestade.

Mas como á frente do governo está um habil marinheiro, o barco singrou maravilhosamente por entre escolhos e ondas encapelladas, acabando por pairar em completa calma. Não era tudo, porém. Outro conflicto se ergueu depois. Não com o chefe do governo, que parece tel-os afugentado, mas entre franquistas e republicanos... Foi fóra da sala das sessões, é certo. E isso attenua o caso. *Con su pan se lo coman*—como diriam os hespanhoes.

Seria preferivel, em todo o caso, que tão illustres adversarios fossem ajustar as suas contas para mais longe ainda, onde não perturbassem o socego da Camara, que o povo elegeu para defender os interesses do paiz e nunca para servir de circo... de verão. E' verdade que a capital não tem este anno a opera do Colyseu, aonde os senhores deputados costumavam ir desopilar, desferrando-se, com a Maria Galvany, das prelendas do sr. Oliveira Mattos, o incançavel rethorico. Mas não devem faltar diversões por essa Lisboa fóra, onde cada rua já possui, senão um theatro, pelo menos um animatographo—nova prága de que se livraram em tempo os miseros habitantes do Egypto.

E com tantas diversões, não é preciso, valha a verdade, transformar as côrtes em theatro de heroi-

cas façanhas. As côrtes são para o trabalho util. E não ha pouco a emprehender, tantas são as questões, muitas d'ellas gravissimas, que interessam hoje a vida nacional.

A questão financeira é inadiavel. A agricola não é menos importante.

Mas ha mais, muitos mais assumptos que é urgente attender, outras muitas questões que exigem e reclamam estudo immediato.

Trabalhem, pois, os illustres deputados, esforcem se por bem cumprir a missão que o paiz lhes confiou e só assim terão a confiança do mesmo paiz.

Reinado novo, vida nova. Quer dizer: menos politica e mais trabalho.

Não nos cançaremos de o reclamar assim, porque, como portuguezes e como eleitores, temos du plo direito a essa reclamação. Nós, e todos os portuguezes que não fazem da politica modo de vida.

Direito incontestavel.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Foram nomeados: encarregada da estação postal de Santa Catharina da Fonte do Bispo, n'este concelho, a sr.^a D. Maria de S. Reis e da estação postal de Pêra, o sr. Francisco Joaquim Canhestro.

O Nitrato de Sodio n'esta epoca

O Nitrato de sodio se é um alimento das plantas pelo azote que lhes fornece, nas melhores condições possiveis de prompta assimilação, é tambem por essa mesma circunstancia um poderoso estimulante para levantar as forças da vegetação, corrigir os defeitos das adubações deficientes e incompletas e remediar até certo ponto os effeitos nocivos das irregularidades atmosfericas.

Se a applicação do Nitrato de Sodio moido é já um tanto tardia para o geral dos trigos temporões, é indispensavel que o lavrador se recorde, que ainda pode salvar umas cebras de trigos serodios e melhorar outras consideravelmente.

Para se comprehender o partido que é possivel tirar do Nitrato de Sodio moido e applicado em cobertura, basta recordar que absorpção do azote nos sereaes, tem sobretudo lugar no periodo de afilhamento até á floração.

A sementeira dos trigos tremezes que no nosso paiz é tão contingente e que n'este anno as circunstancias fizeram que assumissem uma importancia verdadeiramente excepcional, exige da parte dos lavradores a mais cuidadosa attenção para evitarem prejuizos completos, apenas com o sacrificio de uma pequena despeza em Nitrato de sodio que sempre ficará paga pelo excesso de produção, alem da garantia de salvar o principal da colheita, que sem essa applicação em muitos casos está antecipadamente condemnada.

A sua applicação na vinha tambem offerece vantagens incontestaveis, correspondendo em muitos casos a uma boa chuva. E nas hortas?! Que milagres não pode ainda fazer o Nitrato de Sodio moido, empregado na devida ordem e com o maior discernimento.

Lavradores, vinhateiros, horticultores, não esqueçaes o proveito que podereis tirar do Nitrato de Sodio moido: como um recurso verdadeiramente salvador na presente epoca.

Caixas Economicas Escolares

II

Desde 1844, todas as leis de instrucção primaria consignam a obrigatoriedade do ensino, julgan do-se durante tanto tempo que bastaria escorar tal disposição com multas para que ella se tornasse viavel e acatada.

Apesar de volvidos sessenta e quatro annos de experiencia rude e decisiva, nada se tem organizado que de forma positiva manifeste sairmos breve d'este ramerrão rotineiro que nos avilta constantemente, emquanto que outros paizes—Japão, Finlândia, Bosnia e Herzegovina, entre muitos—em menos tempo conseguiram collocar-se a par dos povos mais civilizados.

No papel lançam-se disposições egaes que se não cumprem, simplesmente para que se diga que Portugal tem leis magnificas. Emquanto que lá fora ellas, em regra, crystalissam os usos e costumes dos povos a que se destinam, aqui reflectem a ineptia e o capricho de qualquer aventureiro que não sabendo ganhar a vida honradamente a fazer botas, faz rapidamente carreira pela politica. Ou esta não fosse a arte de cada um se governar... á custa dos parceiros que pagam.

Andam por esse mundo centenas de pensadores empenhados na solução do problema da miseria; legiões de trabalhadores solidariasando-se em todos os paizes, oppõem ao *struggle for life* a immensa força que dimana da cooperação economica que a sabedoria e a experiencia mais intensificam, mediante organização apropriada.

Apesar de tudo, não conseguem libertar se das tristes condições que derivam da miseria que os cerca.

Vêde, desgraçados, que em Portugal o problema está resolvido porquanto decretar o ensino obrigatorio importa a abolição da miseria, ou a logica é coisa que só serve... para irracionaes.

E tanto as leis se fazem *pro forma* que, sabendo-se de maneira certa, precisa e inilludivel que a negligencia dos paes—mórmente remediados—é o principal factor do despoamento das escolas, a estes, que bem podem pagar, ainda se lhes não applicou multa alguma.

E applicada que fosse, convinha reagir porque, se o Estado tem o direito de exigir que o honrem e valorisem mediante uma sã educação individual, não pode nem deve de forma alguma arvorar se em assassino de ninguem, que menos não é a coacção á frequencia de escolas em que tudo falla... menos o que baste para lentamente victimar innocentes.

Obrigaçao de ensino sem escolas em numero sufficiente! Obrigaçao de ensino sem casas em condições apropriadas ao conveniente desenvolvimento da creança que, como a planta, carece da acção salutar de todos os agentes physicos! Obrigaçao de ensino sem mobilia ou, havendo-a, cheia de imperfeições que, originando posições viciosas lhe incurva a columna vertebral, fonte de graves doencas de que os rins e pulmões partilharião á larga.

Obrigaçao de ensino com professores miseravelmente pagos! Que ensino!

Obrigaçao de ensino com creanças sujas, esfarrapadas... e cheias de fome!

E, no entanto, o ensino tem de

ser obrigatorio não por *coacção* mas por *atração*, o que importa transformar a escola em um *meio* para que a creança fuja espontaneamente, com alegria e amor.

Para isso, convém cercar a escola da acção beneficente da iniciativa particular: cantinas escolares, assistencia medica, gymnastica sueca em logar proprio, colonias escolares, etc.

E se até agora nada d'isso se tem organizado, criem se *caixas economicas escolares* com caracter misto—beneficente e previdente—as quaes podem subsidiar aquellas, emquanto não tiverem vida propria.

Assim, querendo o Governo, como em circulares se tem recomendado aos professores, que em cada escola se funde uma caixa economica, oportuno seria que provocasse todas as boas vontades n'esse sentido, começando por dar o exemplo... em dinheiro.

Ora o governo pode e deve conceder, sem demora, uma verba para cada escola, proporcional á população infantil em idade escolar, o que se pode facilmente determinar, porquanto, de uma forma geral, sabe se que aquella oscilla entre um decimo e um oitavo da população geral. Alem de que ha base segura para se fazer a distribuição, porquanto nas subinspecções existem os cadernos do recenseamento escolar, por freguezias.

Tal verba que despertaria necessariamente muitas energias, só seria gradualmente retirada quando se provasse que as creanças tinham já radicada a ideia da previdencia.

Prevendo a hypothese de que se allegue não haver verba, aqui lembro a forma de a obter, sem escandalo de maior: 10 % sobre a lotaria e bebidas alcoolicas. Que o vicio preste, ao menos, homenagem á virtude. N'um paiz de batoteiros e em que abundam alcoolicos, tal homenagem não deve ser pequena.

Tavira, 28—5—1908.

Antonio da Conceição Teixeira.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

CONEGO AYRES PACHECO

Está resolvido que este distincto orador sacro, posto em evidencia pelas notaveis oiações que proferiu na festa do jubileu do ex-patriarcha de Lisboa o cardeal D. José Netto e ultimamente na cerimonia das exequias celebradas no templo dos Jeronymos por alma dos fallecidos reis D. Carlos I e principe D. Luiz Philippe, oração esta que tantas referencias mereceu da nossa imprensa pelo desassombro das suas affirmações, será o orador da tarde na festa a Nossa Senhora do Carmo que deve realizar-se n'esta cidade no dia 16 de julho proximo e que é de costume fazer-se com muita pompa e luzimento.

Funcionarios aduaneiros

Por ter sido promovido a inspector foi exonerado do logar de chefe da delegação de Vila Nova de Portimão, recolhendo á sede em Lisboa, o sr. Guilherme Xavier de Basto, logar que ali exercia ha muitos annos, com geral agrado.

Para o substituir foi nomeado o i.^o aspirante das alfandegas, nosso muito presado amigo sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira, que estava em serviço na delegação de Faro e que já tomou posse d'aquelle logar.

CHRONICA DE PARIS

N'esta epoca em que a primavera brilha com todo o seu esplendor, Paris apresenta uma actividade febril, quasi vertiginosa. E' o momento em que a natureza tresbor-da de seiva, em que a terra se offerece voluptuosa, preparando-se para a gestação futura, em que o ar é tibio e perfumado, em que tudo convida á expansao e ao movimento. E' n'esta epoca do anno que as mulheres se mostram com todos os seus encantos, que os estrangeiros invadem a grande capital, apoderando-se d'ella como despojo de guerra; que Paris vive a vida mais sympathica e mais intensa.

Está chegando o verão com os calores torridos, com as tardes sem fim, as noites sem espectaculos e perante tal perspectiva dir-se-ia que toda a gente redobra de actividade nervosa, para tornar mais agradável o descanço durante o *far niente* das praias para onde todos vão veranear.

Tem Paris, entre muitas coisas más que nunca hei de deixar de denunciar, uma que agrada que é de ser a capital por excellencia onde se podem satisfazer todos os gostos e desejos. As manifestações da sua actividade, sobretudo em vespuras de fecharem os theatros e os estabelecimentos de instrucção são assombrosas. Não admira, pois, que o estrangeiro que pela primeira vez, vem a Paris, o ache incomparavel. Sob este ponto de vista—o unico em que se colloca o estrangeiro que vem visitar esta cidade—não existe nenhuma povoação no mundo que tenha tantos e tão encantadores attractivos.

O artista encontra os dois ou trez *salões* annuaes em que milhares de pinturas e esculpturas se offerecem á sua admiração e ao seu estudo; o sabio acha aberta a cada passo uma sala de conferencias, onde professores e homens notaveis de todos os paizes vêem comunicar as suas ideias ou impressões sobre os mais arduos problemas da sciencia abstracta ou da vida sociologica; o litterato, o publicista, o amante das letras encontram a todo o instante motivos de jubilo esthetico: os editores publicam os melhores livros que teem nas cartieras, as revistas (e as que se publicam em Paris são importantissimas) dão a conhecer os mais valiosos e originaes manuscriptos e os theatros levam á scena as melhores pecas do repertorio...

A despeito de tudo e apezar das manchas que afeiam a grande capital em certa ordem de coisas—o sol tambem tem manchas e costume do seu calor vivemos—é forçoso confessar sem prevenções systematicas, que Paris é unico e d'ahi indispensavel para manter o equilibrio esthetico e intellectual do mundo.

Actualmente, por exemplo, quando parece ser moda entre a mocidade *esperta* do nosso tempo, o dar ao esquecimento tudo quanto pertenceu ao passado, tanto em arte como em litteratura, como se os novos de hoje não devessem tudo aos esforços intellectuaes dos antepassados, Paris veste-se de galas—e com certo janotismo de bom tom—para festejar ou resuscitar homens e coisas que foram o encanto dos nossos avós ou aos quaes não se rendeu, em tempos, a devida homenagem, o que é simplesmente bello e prova uma reacção favoravel na mentalidade d'este povo que, ás vezes, parece caminhar para a via resvaladiça d'uma

visível decadência. Honrar os homens notáveis foi sempre próprio das nações cultas; a França dignifica-se e Paris se ennobrece tirando do esquecimento aquelles que contribuíram para engrandecer a patria com os seus actos ou as suas obras. O theatro nacional da Opera deu ultimamente o signal, levando á scena a admiravel partitura de Rameau: *Hippolyte et Aricie*, que foi representada, pela primeira vez, em Paris, ha dois seculos, sem o menor exito. D'esta vez a obra teve um grande e merecido triumpho.

Durante muito tempo a fama de Rameau foi eclipsada pela de Gluck, hoje mais apreciado, pode ser considerado como seu igual, depois de dois seculos de injusto ostracismo.

E' vagarosa em chegar a justiça, mas não será um signal dos tempos ella ter vindo?

No Theatro Francez tambem se fez justiça a um admiravel poeta bem esquecido. Albert Samain, que morreu muito novo sem conhecer a fama. Era empregado na camara municipal e nas horas vagas cantava em versos lindissimos os tempos antigos. O seu *Polyphemo* é grandioso sem ser genial.

Este drama commedor do modesto empregado foi um manjar delicado para o publico culto de Paris.

Como teria estremecido de alegria o autor se tivesse ouvido acclamar o nome no primeiro theatro da França!

No Odeon vão festejar o centenario de Alfred de Vigny, o esplendido e não superado poeta do moderno classicismo francez, e um editor acaba de publicar um manuscrito inedito de Flaubert. *Primeira tentação de Santo Antonio* que é uma maravilha e um achado muito original.

Ainda ha vestaes para o nobre culto da intelligencia.

Regosijemo-nos e applaudamos.

Paris, maio de 1908.

A. Vinardell Roig.

Segundo informam varios jornaes de Lisboa a vaga de escrivão de fazenda do concelho de Silves, que é de 2.ª classe, e que está aberta pelo fallecimento do sr. Manuel Diogo Portugal, será provida por antiguidade.

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS MOVEIS

João de Barros, professor do Lyceu de Lisboa, actualmente pensionista em Paris, publica um de sonvolvido artigo no Boletim das Escolas Moveis em que aprecia criteriosamente os nossos maiores educadores, Castilho, D. Antonio da Costa e João de Deus.

Summulando-o, conclue-se que o primeiro symbolisa a *acção* o segundo o *amor á infancia* e o ultimo o *raciocinio* acessivel á mesma.

João de Barros é novo de certo não conviveu com João de Deus que a nosso ver possuia tambem as qualidades dos demais.

—Em muitas localidades tem se constituido ultimamente commissões auxiliares das Escolas Moveis, sobresaindo o districto de Viseu, um dos mais instruidos do norte e que o dr. Lopes d'Oliveira e Thomaz da Fonseca *palmilharam* quasi todo, pacificando gregos e troianos da acanhada politica portugueza, em face da obra redemptora das Escolas Moveis. Obtiveram e custearam, com insignificante encargo para as mesmas, *sete* missões para analphabetos.

—Para conseguirem a construcção de uma escola maternal—conforme o modelo das Escolas Moveis, constituiram-se em commissão na Pampilhosa os srs. Francisco Mourão, dr. João Barros Abrante, Joaquim Cruz e Feliciano Rocha proprietarios de cinco fabricas os quaes querem beneficiar os filhos de seus operarios. Uns offerecem materiaes, outro dá terreno; e alguém—que modestamente deseja manter o anonymato—offerece o valioso donativo de 100 libras para as despesas de construcção.

—Vem a esta cidade no principio do proximo mez o sr. dr. João de Deus Ramos, conhecido propagandista do methodo de seu pae.

POETAS

MANHÃ DE MAIO

O dia hoje é um himno de alegria
A reboar na abobada infinita,
Um «Evoê» que a natureza grita
N'uma bella e selvatica harmonia!

Festim de Deuses!—Taças, ambrozia...
Eis esta manhan rutila e bendita!
Sob este sol, a Terra em flôr palpita!
Canta no azul doirado a cotovia!

Prá Terra moça e linda, o curvo espaço
A curva aurea do azul, é um abraço
Fecundo, apaixonado, imorredouro!

Em ti, ó Terra em flôr, ninafa pagan
Nos braços ardentissimos de Pan!
Sôa um beijo vermelho,—este sol d'ouro!

Maio de 1908.

Bernardo de Passos.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

O deputado nosso comprovincia-no sr. dr. Estevão de Vasconcellos enviou á meza da camara electiva um requerimento pedindo nota das escolas primarias do sexo masculino e feminino, que funcionam no districto de Faro, com designação especificada das que são regidas por professores e professoras.

JOÃO DE DEUS

A lapide a collocar em Messines, na casa em que se presume ter nascido João de Deus, já se acha concluida, sendo de crer que a commissão encarregada de tal, determina brevemente o dia da cerimonia.

FÓROS

CONCELHO DE TAVIRA

No dia 12 de junho proximo vão á praça na repartição districtal de Faro os seguintes fóros, pertencentes ao Hospital do Espirito Santo de Tavira e impostos nas casas abaixo designadas:

De 750 réis, imposto n'umas casas da rua das Capacheiras; emphyteuta, Luiz Soares. De 35000 réis, numas casas da Atalaya Grande; emphyteuta, Manoel José Coelho Xavier. De 28000 réis, n'umas casas da rua de Traz os Alamos; emphyteuta, João de Jesus Pescada. De 15500 réis, em casas do largo do Cano; emphyteuta, Manoel José Bernardo Coelho. De rs. 15914 1/2 réis, em casas da Rua Nova Grande; emphyteuta João José Trindade.

De 100 réis, em casas da rua da Estalajadeira; emphyteuta, Domingos Fernandes. De 500 réis, em casas na Praça; emphyteuta, Camara Municipal. De 55000 réis, em casas da rua da estalagem; emphyteuta D. Maria Rosa Marques. De 250 réis, em casas na rua do Poço da Pomba; emphyteuta, D. Maria Caetana da Gama. De 10 rs. em casas da Borda d'Agua d'Asseca; emphyteuta Bernarda Jacintho Rosa. De 15000 réis, em casas na rua do Forno do Barra; emphyteuta, Vasco da Gama. De 800 réis, em casas da Rua Nova Grande; emphyteuta, D. Joanna Euláia de Brito Villa Lobos. De 370 réis, em casas no Terreiro do Parguinho; emphyteuta, José Francisco Marques Freire. De 100 rs. em casas na Borda d'Agua da Ribeira; emphyteuta, Rodrigo Tavares. De rs. 600 em casas da rua Direita; emphyteuta, D. Catharina Libania da Guarda Cabreira. De 15150 réis, em casas da rua da Asseca; emphyteuta, Antonio Pedro de Brito Villa Lobos.

CONCELHO DE FARO

No mesmo dia vão á praça na referida repartição os seguintes fóros do concelho de Faro:

De 400 réis, n'uma fazenda de Agostos (Santa Barbara de Nexe); emphyteuta, João de Souza Euzebio; pertencentes á confraria da Senhora do Rosario de Santa Barbara.

De 800 réis, n'uma fazenda na Galvana; emphyteuta, Antonio da Costa Geneta; pertencente á ordem de S. Francisco de Faro. De 575 rs. n'uma fazenda de Valle do Basto (Estoy); emphyteuta, Manoel Rodrigues Sapateiro.

NOTICIAS DO CLERO

Foi apresentado na igreja parochial de Gíões o presbytero sr. João da Assumpção Pires.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

Um "match" athletico

Mario Ramos vence Joaquim Aboim por 19 kilos

Na ampla casa de jogos do *Gymnasio de Tavira*, á rua da Caridade, realisou-se segunda feira ultima o *match* athletico que fóra anunciado para o dia 18 do corrente, mas que por motivos imprevisitos e irremediaveis teve de ser addiado para oito dias depois. Este *match*, como já dissemos, foi provocado pelo athleta sr. Mario Ramos que, tendo sido vencido pelo seu collega sr. Joaquim Aboim no primeiro *match* realisado entre ambos no mesmo *Gymnasio* n'uma noite antecedente, não julgou essa derrota como uma inferioridade e sim como consequencia da má disposiçao em que entrara na lueta após a queda desastrada que deu d'um trapezio e que o deixou soffrivelmente maguado. Fez, por isso, um desafio ao seu collega vencedor, aceitando o este immediatamente.

Foi esse desafio que se effectuou na noite de segunda feira ultima, entre grande assistencia que acceava, curiosa, por conhecer o resultado da lueta.

Dizia-se que Mario Ramos se trenára ultimamente muito a capricho, para tirar do seu adversario uma desforra de valor. Outros, porém, continuavam tendo toda a confiança na força de Joaquim Aboim, não lhe offerecendo duvidas a victoria.

Começado o exercicio, viu se que os contendores tinham adeantado bastante no intervallo dos dois desafios, pois d'esta vez chegaram ambos a fazer o *devoloppée* de 2 braços com 85 kilos.

Nas primeiras experiencias os dois athletas foram a par, levantando os mesmos pesos. Porém, no *jeter* d'um braço, Mario Ramos que perdera as duas primeiras tentativas, conseguiu a ultima, fasedo 57 kilos. Joaquim Aboim, que já perdera as duas primeiras tentativas, tentou fazer a terceira com 53 kilos mas só o conseguiu em segunda investida, não tendo chegado a pôr o peso no chão.

Houve, por isso, quem julgasse perdido aquelle exercicio, mas não deve ser assim, visto que segundo as normas mais usualmente seguidas cada contendor pode, por cada tentativa, tentar por tres vezes levantar o peso, validando-se o resultado desde que o peso não tenha sido collocado no chão.

Feita a somma final e tendo-se contado aquelle exercicio ao Joaquim Aboim, soube se que Mario Ramos o vencera por 19 kilos, o que foi indiscutivelmente um grande e inesperado triumpho para Mario Ramos.

Consta-nos que os dois contendores vão brevemente ter em Faro um ultimo desafio.

Roku Junior.

VISTORIA

Os engenheiros e mais peritos que ha dias estiveram em victoria na propriedade da «Arrancada», cortada pela linha ferrea entre o Almargem e a Conceição, foram de parecer que as obras exigidas são indispensaveis para os fins agricolas dos predios dos proprietarios d'aquella região.

Musica no passeio

Por ter de assistir á festa do encerramento do mez de Maria que hoje se realisa n'esta cidade e para a qual foi desde ha tempos convidada, não pode executar esta noite o costumado concerto no jardim publico a philharmonica dos *Namarraes*, devendo tocar, por isso, a philharmonica dos *Limpinhos*.

A referida philharmonica dos *Limpinhos* tocou no jardim domingo passado, sendo a ultima peça assobeada, com geral agrado da assistencia.

THEATRO

Na noite da proxima quinta feira abrem-se as portas do *Theatro Tavirense*, d'esta cidade, para n'elle se effectuar um espectáculo em que tomam parte a actriz Lucinda Cor-

deiro eo actor Augusto Cordeiro, agora em *tournee* por esta provincia.

Damos na quarta pagina o programma da recita de quinta feira, que promete agradar.

A *troupe*, segundo nos consta, dá tambem espectáculo no proximo domingo.

Mez de Maria

Na Igreja Parochial de Santa Maria do Castello d'esta cidade, celebra-se hoje a festa da consagração a Maria, vulgarmente conhecida por festa do encerramento do mez de Maria.

A festa da manhã ha de começar pontualmente ao meio dia, constando de missa cantada e sermão ao Evangelho pelo reverendo Carbita. A missa que está ensaiada é segundo o *motu proprio* de Pio X.

A festa da noite deve começar ás sete horas orando o reverendo prior Santos Silva.

Tanto á festevidade da manhã como á da noite assiste a excellente philharmonica dos *Namarraes*, sob a direcção do seu distincto mestre sr. Aureliano José Gonçalves.

OS QUE MORREM

Em Lagos: Francisco Antonio Perico, de 78 annos de idade, sapateiro, ha muito estabelecido na rua das Costas, d'aquella cidade e Antonio dos Santos Silverio, de 65 annos de idade, natural de Alvôr.

Em Olhão: a sr.ª D. Joaquina Veiga, tia do sr. Henrique Trigozo.

Na tarde de terça feira falleceu em Silves o escrivão de fazenda d'aquella concelho sr. Manuel Martins Diogo Portugal, pae dos srs. dr. Alfredo Portugal, delegado do procurador regio em Alcaccer do Sal e Antonio Portugal.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO MA SEMANA FINDA EM 30 DE MAIO.

Abobora—8 atuns, 25 atuarros e 40 peixes diversos; 256#582 réis.
Barril—5 atuns; 64#416 réis.

Livramento—24 atuns, 29 atuarros, 6 albacoras, e 270 cachoretas; 462#566 réis.

Bias—15 atuns, 9 atuarros e 246 peixes diversos; 236#506 réis.

Ramallete—34 atuns e 14 atuarros; 582#171 réis.

Medo Branco—163 atuns e 91 atuarros; 2:865#916 réis.

Olhos d'Agua—388 atuns e 19 atuarros; 4:227#530 réis.

Senhora da Rocha—24 atuns, 66 atuarros e 2 albacoras; 657#750 réis.

Atalaya—16 atuns e 8 atuarros: 258#000 réis.

TOTAL: 677 atuns, 261 atuarros, 8 albacoras, 270 cachoretas e 286 peixes diversos no valor de réis 9:611#497.

Raul Proença

OS SINOS

Volume de versos. Preço: 200 réis. Vende se na Livraria de José Maria dos Santos, em Tavira.

No periodo de 1 de janeiro a 21 de maio do corrente anno o rendimento dos caminhos de ferro do sul e sueste teve mais 8:235#540 réis de que em egual periodo do anno anterior.

DESASTRE

Na tarde de quarta feira ultima, deu-se no arraial da armação do *Livramento*, um desastre, por todos os titulos lamentavel, e que emocionou todos que d'elle tiveram conhecimento.

José Joaquim da Silva, filho de João José da Silva Baralha, fallecido o mez passado, estava n'aquella tarde, em casa da familia de sua namorada Deolinda dos Reis Milhalma, de 19 annos de idade, filha do preguiceiro d'aquella armação sr. Milhalma. Pegando n'uma arma que ali se encontrava carregada fez, involuntariamente, com que ella se

disparasse indo a chumbada ferir mortalmente a namorada Deolinda.

Posta n'um carro para vir para a cidade em procura de soccorros medicos, falleceu no caminho.

O seu funeral realisou se no dia seguinte.

Athyde d'Oliveira

MONOGRAPHIA DE VILLA RREAL DE S. ANTONIO

Preço: 500 réis. Vende se no estabelecimento de Gavino Peres Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

Peixe desconhecido

Segundo communicação enviada pela commissão central de pescarias ao capitão do porto de Tavira, sabe-se ser um *peixe frade*, muito raro nas nossas aguas, o peixe pescado ha dias pela armação de atum *Livramento* e a que nos referimos no nosso ultimo numero.

A nota mais interessante dos peixes *frade* é a diversidade das suas cabeças, pois em cada peixe apresentam um aspecto diverso. Este que foi remetido agora para Lisboa, e a que já faltavam as *barbatanas peitoraes*, destinou-se ao museu da commissão central de pescarias.

SANTO ANTONIO

Começa amanhã á tarde a trezena de Santo Antonio, havendo, como de costume, missa na manhã.

“Soffria minha filha Helena d'uma anemia profunda que a fazia definhavar devido á sua tenra idade. Consultando um medico, este immediatamente receitou a

Emulsão de SCOTT

e é devido a ella que minha filha se encontra hoje salva d'essa terrivel molestia, que tanto apouquento-se a creanças, encontrando-se alegre, forte e com boas côres.”

(a) Joaquim Maria Costa.

Rua de Santo André, 1, Extremoz, 16 de Janeiro de 1907.



Os medicos receitam a Emulsão de SCOTT porque sabem qual a composiçao d'ella, isto é, que é feita do mais fino oleo de figado de bacalhau, formando um creme delicioso e muito digerivel, pelo processo original de SCOTT. Esta intensa energia nutritiva que se encontra no preparado de SCOTT, é absolutamente indispensavel para a cura da anemia. É este o motivo porque as outras emulsões, compostas constantemente de oleos inferiores, que ás vezes nem são de bacalhau, mas sim de animaes marinhos ordinarios, não podem de maneira alguma curar como cura a Emulsão de SCOTT. Se desejaes a cura garantida pelo preparado de SCOTT, adquiri o de SCOTT (com

“o peixeiro com o peixe”

no involuero), rejeitando os outros Aliás soffrereis um doloroso desapontamento.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succe., Rua do Mou-sinho da Silveira, 85, cesso SCOTT. 1.º, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o pro-sinho da Silveira, 85, cesso SCOTT. 1.º, Porto.

De relance

COMO ELLES AINDA SÃO!

Ha factos que me revoltam e factos que me enojam. Os primeiros, por circumstancias especiaes, podem ás vezes ser desculpaveis; os segundos são sempre repugnantes e desqualificam moralmente quem quer que seja que os pratique. Revoltando-me num impulso de justiça, tranquilliso a consciencia, embora esta fique esmagada pela má fé dos adversarios. Enojando-me, sentindo não a colera que explue mas o asco que nausêa, permaneço na incerteza do que se a lama, que emporcalha esta sociedade de uma pseudo civilização, não ha-de um dia purificar-se. E, verdade trivial, em cada instante, um acontecimento estranho, mesmo caricato, parece acintosamente deixar-me em perplexidade. Com provando o que digo, vejão como os representantes de uma religião a que attribuem origem e predicações divinas, são os primeiros a falsearem a sua missão, a desprezarem deveres, para elles, além de sagrados, imprescindiveis, e a accender nos mais ferrenhos crenças uma scintilla de duvida e de odio talvez.

Um fulano de tal, prior em Silves, não consentiu, com o apoio de alguns vereadores municipaes, que se enterrasse em logar proprio um filho de um individuo d'aquella cidade. A supposta razão da recusa era que o enterro se fizera civilmente. E, para enterros civis, no criterio, na moral evangelica daquelle conspicuo padre, não se fizeram as portas principais dos cemiterios, nem os sagrados logares que nestes se reservam aos bons e maus christãos que se confessam, commungam, jejuam, vestem opas,—e suprema prova da fé,—teem a paciencia de ler o *Portugal*.

Na verdade, não imagino que ideia sua rev.^{ma} possa fazer da morte. Julgo que, em qualquer parte que nos enterremos, a decomposição é inevitavel e o phenomeno puramente chimico ha de operar-se segundo certas leis determinadas. Mas se acaso sua rev.^{ma} está convencido do contrario, se a sua theologia lhe ensina que o cemiterio reservado aos que seguem os rituaes differe de qualquer outro terreno, que começa ahí o principio duma invejavel immortalidade ou se entrevê as delicias do ceo com o barbudo S. Pedro á porta, tenha a piedade de no-lo confessar, porque francamente lh'o affirmo, eu, que me não confesso, que não temo a tentação carnal, que leio Kropotkine e sinto um regalado prazer em ouvir os sermões de muitos reverendissimos, eu, declarar-me hei o mais pio dos catholicos, ajoelharei com exemplarissima devoção em todas as festas e novenas, reconhecerei a infabilidade do papa e detestarei o padre Loisy. Se o não fizer, fico com o direito de duvidar de que tanto equivale ser se enterrado num bento cemiterio como n'uma pútrida estremeira. Em ambas as partes rebentam abrolhos, florescem lirios e ha a fermentação da vida.

O que fez pois com que sua rev.^{ma} negasse um logar que, de direito lhe pertencia, a um cadaver que em vida talvez fosse religioso? Que culpa tinha elle de o enterrar em civilmente? E' o cemiterio propriedade da igreja? Que religião professa sua rev.^{ma}? Que caridade? Que bons instinctos?

Não sei. Mas factos como estes são dos que enojam e nausêam. Ao reverendo—como sua ex.^a usa talvez dizer nos sermões moralisadores—peço uns momentos de attenção mais concentrada que serei breve...

Numa passagem dos *Farpas* diz Ramalho Ortigão: «que o cemiterio não é um logar catholico, é um logar municipal; não pertence aos padres, pertence aos cidadãos; ser enterrado no cemiterio não é um favor ecclesiastico, é um direito civil. Os cemiterios competem á camara municipal: é ella que os constrõe, os vigia, os limpa, os policia; quem quer um mausoleo compra um terreno á camara; os mo-

delos dos jazigos são por ella aprovados; é ella quem determina a disposição dos sepulchros. E' um centro civil, é um orgão essencial da cidade. Os cemiterios teem a sua origem na hygiene, na policia, na moral da vida municipal. Não teem a sua razão de ser na theologia. O cemiterio catholico é o ceo.»

Sua rev.^{ma} e senhores vereadores não conheciam isto.

Decerto, não leem. Sua rev.^{ma} diz missas, prega, engorda. Suas ex.^{as} nas sessões camararias, barulham, gesticulam e asneiam. Um sabe que o fizeram sacerdote duma religião cujo espirito bondoso ignora completamente. Os outros elevaram-se á dignidade de vereadores duma corporação cuja tarefa, atravez dos seculos tem sido toda civilisadora e o ponto de apoio dos fracos contra as vexantes imposições dos antigos senhores feudais. Ao primeiro aconselho que leia a Biblia e os Evangelhos, se acaso os possuir. Os segundos oiçam:

Outrora, houve um povo duma rara energia e acurada civilização que conseguiu impôr se por conquististas e colonizações aos demais paizes. Por toda a parte se propagava a sua actividade e a sua legislação civil, passo a passo, se ia radicando nas diversas terras conquistadas. E contudo elle não fazia valer as suas leis pela força, dava mesmo a maior liberdade e eram os conquistados que, reconhecendo-lhe superioridade, se amoldavam ao seu modo de ser.

A península hispanica, dominada por elle, soffreu-lhe tambem a benéfica influencia da qual resultou a criação dos municipios que se enraizaram aqui fortemente. Vieram depois povos barbaros como os godos, e illustrados como os arabes, mas o espirito municipal, vivendo vida propria, perpetuou-se atravez de todas as vicissitudes até suas ex.^{as} que o representam com a maior sem cerimonia e falta de bom senso. Porque, tendo obrigação de velar pelos interesses civis, são os proprios que, numa reacção de sachristães, se oppõem ao que é natural, logico, e ao que a lei manda que os seus serventuarios façam respeitar.

Assim, eu, que confesso a minha irreligiosidade, que não comprehendo, não venero, não tolero a banal relegião destes senhores, naturalmente estou condemnado desde já a não ter o prazer de, morto, conhecer o campo da equaldade e o meu herético corpo nunca terá a dulcificante consolação de mãos piedosas irem desfolhar sobre elle umas flores perfumadas, nem uns olhos amantissimos humedecerem com lagrimas a terra da sua sepultura. Nada que estes senhores, como se está vendo, são capazes de, com uma pedra ao pescoço, me atirem para as profundas do mar. Mas ahí mesmo, reverendissimos, eu, de novo, hei-de integrar-me na grande vida do Universo.

Jayme Cunha.

Qual é o melhor adubo para MILHO?

Será o adubo mais claro ou de cor mais escura? Será o que cheira muito ou o que cheira pouco? Será o que se vende em saccoes pequenos ou grandes?

Resposta: Nem a cor nem o cheiro, nem o volume dos saccoes, em equaldade de peso, teem influencia sobre o valor dos adubos.

O melhor adubo para o milho é o que tem as devidas dosagens de azote, acido phosphorico e POTASSA no astado mais apropriado ás diferentes qualidades da terra.

Mandar uma amostra de terra (100 gramas pelo correio) e indicar se é terra regada ou não a *O. Herold & C.^a—Lisboa, 14, Rua da Prata, Porto, 25, Rua da Nova Alfandega*, que indicará pelo seu agronomo o adubo mais apropriado, forma de o applicar, preço, etc.

O adubo é fornecido ou do armazem de Lisboa ou do Porto, conforme ao comprador mais convier.

Ha adubos para qualquer outra cultura.

Adubos chimicos bons estendem a sua acção fertilizadora pelo 2.^o, 3.^o e muitas vezes mais annos seguidos.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 31.—D. Maria Judica Samora Barros. Segunda, 1.—D. Maria Carlota Machade, D. Clotilde Fonseca Romero dos Reis, João Antonio Xavier da Trindade.

Quarta, 3.—D. Hermínia Lobo de Abreu, D. Maria das Dores Callega, Felix d'Amaral. Quinta, 4.—D. Isabel Bivar, D. Joanna Pinto. Sexta, 5.—Bernardo Francisco Diniz Ayalla, a menina Anna Victoria, filhinha do sr. Felix d'Amaral.

Sabbado, 6.—D. Maria de Sousa Carmo.

*

No dia 23 do corrente realisou-se em Lisboa o casamento da sr.^a D. Elvira Ludmilla dos Santos Lapa, filha do sr. Jose Pedro dos Santos Lapa, antigo negociante d'equella praça, com o official de marinha Sr. Henrique Maria Travassos Valdez.

Foram madrinhas a sr.^a condessa de Penalva d'Alva, tia do noivo e a sr.^a D. Adelina Lapa Rodrigues Garrana, irmã da noiva e padrinhos o pae da noiva e o sr. conde de Penha Garcia representando o pae do noivo.

*

De visita a seu tio o sr. Sebastião da Cruz esteve n'esta cidade e retirou na segunda-feira para Campo Maior o sr. dr. Francisco da Silva Carvalho, medico do partido municipal de Alverca.

*

Retiraram na terça-feira para Lisboa os srs. Luiz Parreira e João de Mattos Cruz.

*

No domingo seguiu de Villa Real de Santo Antonio para Lisboa o sr. conselheiro Frederico Ramires, deputado pelo Algarve.

*

Na Sé Cathedral de Faro, celebrou-se na ultima quarta-feira o enlace matrimonial do nosso patrio sr. dr. Filipe Baião, medico pela Universidade de Coimbra, com sua prima D. Maria Theresia Sanches Inglez, muito sympathica e estremeida filha do sr. dr. Virgilio Inglez.

A noiva vestia um elegantissimo vestido de «crêpe de chine» branco e foi acompanhada á igreja por sua mãe D. Maria Victoria Sanches Inglez e pela mãe do noivo D. Maria Barbara Ramos Baião. Foram padrinhos os paes do noivo e da noiva.

Na «corbeille» nupcial viam-se riquissimas ofertas.

*

Vimos quinta feira n'esta cidade o sr. Joaquim Pedro Raymundo.

PROVINCIA

Faro

Só nos momentos d'angustia, com o violento ribombar do trovão, invocar Santa Barbara é velha costumeira do povo, faz parte dos incontáveis aforismos seus. Mas, bom se rá que, quanto aos humanitarios serviços de salvação publica, os de Faro, que como infelizmente bem se provou no incendio manifestado na casa de residencia do sr. Amram, se encontram num estado de veras lastimoso, tal se não dá. Fallou-se nessa noite e ainda hoje se falla em se mudar de rumo tratando-se a serio de assumpto tão serio. Todos em absoluto são nisso concordes. Mãos á obra, pois.

Organize-se uma boa corporação, com a indispensavel disciplina, proceda-se aos necessarios exercicios, restaure se o material devidamente. O bem resultante é manifesto e é geral. Nada de esmorecimentos. Que só os imprevidentes invocam Santa Barbara quando a trovoadá rija é imminente sobre suas cabeças!

Mãos á obra!

—Proseguem em Lisboa, onde se acha em tratamento, as mehoras do sr. Manuel Joaquim Ferreira d'Almeida.

Muito estimamos, desejando o completo restabelecimento do enfermo.—Ao sr. dr. Ernesto Campos d'Andrada, professor do lyceu desta cidade foram, por motivo de doença, concedidos sessenta dias de licença. O alludido professor retira em breves dias para Lisboa.

—*Malgré tout*—todas as auctorizações superiores sobre o assumpto estão dadas!—ainda se não principiou o aterramento dos lagos junto ao apeadeiro de S. Francisco—dois verdadeiros foccos d'infeção. De longa data vimos protestando contra o facto e proseguimos. Valha-nos Deus!

O desleixo tudo subjuga. Pois a bem da saude publica torna-se indispensavel não eternisar a feitura duma obra... que já devia estar feita.

Hygiene, hygiene! grande é o desprezo que te votam! E' inacreditavel, mas é verdade.

—Partiu na tarde de terça feira para a capital o sr. Eduardo Falcão, commissario de policia. Tendo-se aggravado os soffrimentos de sua extremosa mãe o sr. Falcão vae ali expressamente visitar a enferma, a

quem desejamos promptas melhoras.

—Tivemos mais uma vez o ensejo de, no *Gymnasio Club*, apreciar os trabalhos scenicos de Lucinda Cordeiro e Augusto Cordeiro, que andam em digressão artistica por esta provincia. São conscienciosos nas suas interpretações, merecendo, como tiveram, fartos applausos. Merecem ver-se.

—Foi exonerado do logar de capitão do porto de Ambriz o sr. João da Cruz Rolão.

—O sr. A. C. Ascensão pediu auctorisação para construir um semaphoro para uso particular em terreno alugado na ilha da Culatra.

—Foi definitivamente resolvido que as festas denominadas da *Cidade*, se effectuem nos dias 22, 23 e 24 de junho proximo. As diferentes commissões activam os seus trabalhos. A administração dos caminhos de ferro do sul, como lhe foi lembrado, estabelece nesses dias comboios a preços reduzidos.

—Tem melhorado o sr. Joaquim José Trindade, sub inspector d'este circulo escolar primario.

—Continua sendo muito visitada a exposição de quadros *au fusain*, de Lyster Franco.

Ultimamente adquiriram quadros mais os srs. dr. João Peres Ponce y Sanchez, dr. Alexandre Assis e Paulo Cumano.

Como se vê, a tentativa do laborioso artista, tem sido coroada do mais invejavel exito pelo que, mais uma vez, sinceramente o felicitamos.

Lagos

Esteve n'este porto o vapor inglez *Malaga* que carregou para Londres 3:146 caixas de conserva de sardinha em azeite.

—Domingo ultimo teve logar no theatro *Gil Vicente*, d'esta cidade, uma recita promovida pelo grupo d'amadores do theatro do Gremio olhanense, assim composto: *Grupo dramatico*: José Maria Ludovice, José Vieira, Domingos Alves, João Ventura, J. Calé, João Correia, José Ribeiro Alves Junior, Joaquim Morgado, Francisco Ramires, Francisco Gimenes, Amelia Pereira e Gertrudes de Souza. *Grupo musical*: dr. Bernardino Silva, João Machado Gonçalves, José Ribeiro Alves, Diogo Lavrador, João Vinhas, João Sara, Aureliano José Gonçalves e Francisco Fernandes.

Iniciou o espectáculo o sr. José Calé recitando um soneto de João Lucio. Seguiu-se-lhe o episodio dramatico de Marcelino Mesquita *Uma anedocta* desempenhado por José Ribeiro Alves Junior (director d'um theatro) e João Pereira (um rapaz) e João Correia (um creado).

Depois representou-se a comedia, em 3 actos *O genro do Caetano*, com os seguintes interpretes: *Caetano Compota*, José Vieira; *Clementina*, Gertrudes de Souza; *Alvaro Laranja*, José Calé; *Amiceto Ventura*, Domingos Alves; *Cosme da Paizão*, Joaquim Morgado; *Joanna*, Amelia Pereira; *Domingos, creado*, João Correia; *Um Creado*, José Ribeiro Alves Junior.

O ultimo acto foi constituído pelas seguintes recitações; *O Sorriso*, poesia por José Calé; *Uma tragedia*, monologo por João Ventura; *Vou suicidar-me*, monologo por Joaquim Amancio; *O Balão*, cançõeta por Joaquim Morgado; *Fados*, por Domingos Alves.

Nos intervalos a orchestra, composta pelo grupo muzical referido, executou os seguintes numeros de muzica: *D. Pasquale*, de Donizetti; *Nyassa*, de J. A. da Silva; *Jota de los peroles*, de Valverde y Tarregiosa; *Branquinho*, de L. Felgueiras; *Ense nanza livre*, de Gimenez.

Acompanhando o *Grupo* vieram de Olhão a esta cidade os srs. Antonio do Ó da Silva, Antonio Vinhas Reis, Miguel Ayres de Mendonça, João Ayres, Manoel da Silva Larião, Alberto d'Almeida, Antonio Corpas Centeno e Gustavo Cabrita. De Portimão veio o sr. Oje'da Martins.

—Em audiencia de jury no tribunal judicial d'esta comarca foi absolvido José Raphael, do Monte d'Alte (Bordeira), accusado do crime de estupro n'uma menor de 18 annos.

—Foi addiido o julgamento dos reus accusados dos tumultos do dia 2 de janeiro em Aljezur.

Loulé

A vaga deixada pelo escrivão-notario sr. Teixeira, ha pouco fallecido, e para a qual havia innumerables pretendentes, foi preenchida pelo escrivão do juizo de direito sr. João Antonio Baptista Sequeira, que veio transferido de Valle Passos.

—Teve licença de 30 dias o delegadô do procurador regio dr. Manuel Simões Alegre.

—Já tomou posse do seu cargo o official de diligencias sr. Joaquim Domingues.

Monchique

Pedi a sua transferencia para a comarca da Gollegã o juiz de direito d'esta comarca sr. dr. Joaquim d'Almeida Dias.

Portimão

Amanhã deve realizar-se n'esta villa a inauguração do *Centro Escolar republicano dr. Ernesto Cabrita*, destinado não só á propaganda do ideal democratico como á difusão do ensino na mais larga escala possible. Para abrihantar a sessão inaugural estão convidados alguns dos principaes oradores do partido republicano, projectando-se-lhe uma solemne recepção.

—A camara concedeu a aposentação requerida pelo secretario sr. Antonio Pedro da Silva Martins.

—Está exercendo interinamente as funcções de secretario da camara municipal o sr. Joaquim Negrão Buisel.

Villa Real

E' esperado brevemente n'esta villa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. João Abecassis que já regressou de Castello de Vide a Lisboa.

ENXOFRE

com 99 % de pureza garantida

O. HEROLD & C.^a

14, Rua da Prata

LISBOA

26, R. da Nova Alfandega

PORTO

QUEIJO DO ALEMTEJO

O queijo conhecido no mercado sob a designação de *queijo do Alemtejo* tem o seu principal centro de produção no districto de Beja: é de typo e formato identico ao da Serra da Estrella.

No districto de Evora e na parte meridional do de Portalegre o typo do queijo é completamente diverso, aqui figura o queijo pequeno de 60 a 100 grammas, que é na quasi totalidade consumido pelos criados de lavoura, e cujo commercio não sae da região. O principal mercado deste queijo é a feira de S. João em Evora, oscillando os preços de 2500 a 3200 réis cada cento, conforme a qualidade. A esta feira tambem concorre bastante queijo grande do districto de Beja; este typo porem vae tambem para Lisboa em quantidade avultada, vendido directamente pelo lavrador ou queijeiro, ou então pelos intermediarios que o compram cedo nos montes e o conservam em armazem até occasião favoravel de venda. O queijo grande vende-se no local de produção, com 45 a 60 dias de feito, por 280 a 340 rs. cada kilogramma, e depois de endurecido por 400 réis em media. No armazem do intermediario, n'este estado de dureza e em epoca adeantada do anno, attinge por vezes um preço superior a 500 rs.

O queijo pequeno fabrica-se com leite de ovelha principalmente; todavia em montes cuja distancia a qualquer povoação importante não permita a venda do leite da cabra transformam este tambem em queijo, destinando-se igualmente ao consumo da ganharria.

A raça de cabra predominante é a charnequeira, unica que se adapta ás intemperies e ao clima extremo do Alemtejo, junto ao parco passado de uma grande parte do anno e á falta de abrigos, que se torna sobre-tudo sensível durante a noite.

Só nas cercanias das cidades ou villas mais importantes se criam

algumas cabeças de serrano para a venda do leite de porta em porta. As ovelhas dividem-se pelas duas raças—bordaleira e merina—e pelos mestiços d'estas, de modo que a função lactígena é bastante variável, indo do simples ao duplo. O vello é na maior parte preto.

Durante a primavera as pastagens são abundantes e succulentas; n'esta quadra do anno o gado vive anafado e farto para no inverno, principalmente no trimestre de outubro a dezembro, cair na penuria passando por vezes fome. Depois da colheita dos cereaes tem a erva dos restolhos, que aliás pouco dura, queimada pela braza do sol de julho.

Não é pois só a raça a influir na produção leiteira, mas tambem a maior ou menor abundancia de pastos. Localidades ha de terras mais frescas e mais ervosas onde a mesma raça amoja o dobro do leite que daria vivendo da charneca seca e arida de outras regiões. Rebanhos encontrei no districto de Evora para os quaes a media da produção de leite para cada ovelha é de 9 a 10 litros nos mezes de queijar, isto é durante 100 dias que decorrem de meados de março a S. Pedro.

No districto de Beja, o rebanho de uma herdade que visitei, cujo alavão é cêrca de 700 cabeças, apresentava, como produção regular, durante egual temporada, 18 litros de leite.

Deve se observar que em geral o ordenho não é completo; é feito rapidamente e na propoção maxima de 3 homens para 750 cabeças.

O rendimento em queijo que observei foi de 13,5 20 % para o typo pequeno depois de secco, segundo a epoca, e de 17 a 20 % para o typo grande, conforme se calcula em seco ou com a pasta molle.

Teremos pois no primeiro caso 45 a 75 réis para preço de 1 litro de leite e no segundo 74 réis.

O leite de cabra rende em media 11 a 11,5 % de queijo pequeno em seco, o que dá 60 réis como preço de cada litro de leite.

O fabrico de queijo pequeno é uma industria caseira; é a familia do monte quem d'ele se encarrega exclusivamente, e quasi sempre as mulheres. A industria do queijo grande é mais importante, constitue a base d'um commercio relativamente grande, e uma fonte de rendimento regular. O encarrega do d'este fabrico é o roupeiro, que tem um ajudante desde que o augmento de alavão permite fapricar mais de dois queijos á hora. (1) Um homem só pode fazer dois queijos; desde que se façam tres, já são necessarios dois homens. De outra forma a coalhada, pela demora, resfriaria.

O queijo grande tem geralmente 0,24 de diametro por 0,07 de altura, com um peso em molle de 3 kilogrammas aproximadamente, e de 2,25 depois de seco e duro.

Do queijo pequeno, quer seja cabreiro ou de ovelha, ha dois formatos: o mais pequeno pesa 55 a 60 grammas, e o maior 80 a 100.

Algumas vezes não é o proprietario do rebanho o fabricante do queijo; vende o leite a outro, que em geral o transforma em queijeiras dentro das povoações. Essa venda é feita por tres meses contados dia a dia desde que se aparta o alvão—do meado de março a meado de junho—e por um preço comprehendido entre 450 e 550 rs. por cabeça.

JOAQUIM RASTEIRO.

(1)—No Baixo Alentejo diz-se «primeira hora» o ordenado de manhã, e «segunda hora» o da tarde. A expressão «fazer quatro queijos á hora» significa fazer quatro queijos em cada um dos ordenados.

DECLARAÇÃO

Tendo corrido n'esta cidade o boato que deixamos de ter á venda machinas da companhia Singer, vimos declarar por este meio que tal boato é falso, pois temos não só as machinas como agulhas, oleo e todas as peças soltas para as mesmas machinas Singer.

Tavira, 30 de abril de 1908.

Mathias Peres Rojo & Irmão.

THEATRO TAVIRENSE

TAVIRA

Quinta feira, 4 de junho de 1908

A'S 8 HORAS DA NOITE

TOURNÉE ARTISTICA

ESTREIA DOS ACTORES

AUGUSTO CORDEIRO E LUCINDA CORDEIRO

A 1.ª representação do episodio dramatico de Marcelino de Mesquita

UMA ANEDOCTA

PERSONAGENS

UM RAPAZ..... LUCINDA CORDEIRO
O DIRECTOR..... AUGUSTO CORDEIRO

NOTAVEL TRABALHO DA ACTRIZ LUCINDA CORDEIRO

VERSOS

por Augusto Cordeiro

A 1.ª representação da comedia em 1 acto

AMOR POR ANNEXINS

PERSONAGENS

IZAIAS..... AUGUSTO CORDEIRO
IGNEZ..... LUCINDA CORDEIRO

SE EU FOSSE RAPAZ

cançoneta por LUCINDA CORDEIRO

A 1.ª representação da original comedia em 1 acto

CAZEM-SE RAPAZES...

PERSONAGENS

FELICIA..... LUCINDA CORDEIRO
THEODORO..... AUGUSTO CORDEIRO

Brilhante trabalho da actriz LUCINDA CORDEIRO

PREÇOS DO COSTUME

Qual è o melhor adubo para BATATA?

Será o adubo mais claro ou o de côr mais escura? Será o que cheira muito ou que cheira pouco? Será o que se vende em saccos pequenos ou grandes?

Resposta: Nem a côr nem o cheiro, nem o volume dos saccos, em egualdade de peso, tem influencia sobre o valor dos adubos.

—O melhor adubo para BATATA é o que tem o azote, acido phosphorico e POTASSA com as dosagens devidas e no estado mais adequado á natureza da terra.

—A batata para dar produções enormes precisa de altas dosagens de POTASSA.

—Enviar já uma amostra da terra (100 grammas pelo correio) com esclarecimentos a O. Herold & C.ª, 14, Rua da Prata—Lisboa e 25, Rua da Nova Alfandega—Porto, que indicarão pelo seu agronomo o adubo mais apropriado, forma de o applicar, preço, etc.

O adubo é fornecido ou no armazem de Lisboa ou do Porto, conforme ao comprador mais convier.

Ha adubos para QUALQUER OUTRA CULTURA.

Adubos chimicos bons estendem a sua acção fertilisadora pelo 2.º, 3.º e muitas vezes mais annos seguidos.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

ATENÇÃO

João da Conceição Mattos, com trens de aluguel n'esta cidade faz saber a todos os seus freguezes e amigos que d'esta data em diante resolveu fazer grande redução de preços nos fretes como se vê na tabella seguinte:

Fretes á Conceição.....	500
« a Cacella.....	800
« a Villa Real.....	1\$500
» a Castro Marim.....	1\$500
» a Santa Catharina ...	800
» a S. Braz.....	1\$600
» á Luz.....	500
» á Fuzeta.....	800
« a Olhão.....	1\$500
» a Faro.....	1\$600

Casamentos, baptisos e visitas..... 800

Tavira, 8 de maio, de 1908.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	740	»	»
Grão.....	1\$400	»	»
Feijão branco....	1\$400	»	»
» raiado....	1\$600	»	»
Milho de regadio	940	»	»
» sequi....	920	»	»
Trigo broeiro....	720	14	litros
Trigo rijo.....	780	14	»
Sal.....	40	»	»
Arroz.....	1\$700	15	kilos
Batata.....	400	»	»

Aguardente....	1\$800	20	litros
Vinagre.....	350	»	»
Vinho.....	700	»	»
Azeite.....	2\$200	10	»
Laranjas.....	500	o	Cento

2.º ANNUNCIO

No dia 7 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer acima da avaliação, o seguinte predio:—Uma morada de casas terras na rua de S. Thiago, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, com os numeros de policia n.ºs 16 e 18 que consta de seis compartimentos, um sobrado e um quintal; foi avaliado em 400\$000 réis, preço por que vae á praça.

Este predio pertence a João Antonio da Cruz, carpinteiro e mulher Rita das Dorez, residentes n'esta cidade, e é vendido por virtude de execução que lhes move Luciana Rosa Peres do Carmo, tambem d'esta cidade.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844.º do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 15 de maio de 1908.

Verifiquei.— J. Sereno.

O escrivão de 3.º officio, 251 Estevão José de Sousa Reis.

1.º ANNUNCIO

No dia 14 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vao á praça para serem arrematados a quem maior lanço offerecer acima do preço da respectiva avaliação os hens seguintes, que pertencem a Joaquim de Mendonça Vargas e mulher Izabel Silverio d'Andrade, proprietarios, do sitio da Fonte do Bispo, freguezia de Santa Catharina e foram penhorados n'uma execução contra elles movida por João Broz de Campos, d'esta cidade; a saber:

1.º—Uma courella de terra de semear, com oliveiras, alfarrofeiras, amendoeiras e uma figueira, no sitio das Casas Juntas, freguezia de Santa Catharina, allodial, avaliada em 85\$000 réis.

2.º—Uma fazenda denominada «as Fontainhas» no sitio da Torre, da mesma freguezia, que consta de vinha, terra de semear, alfarrofeiras, figueiras, uma oliveira e uma casa, allodial e avaliada em réis 1:950\$000.

3.º—Uma courella denominada «o cercado das Figueiras», no sitio da Torre, da mesma freguezia, que consta de terra de semear, figueiras e alfarrofeiras, allodial avaliada em 90\$000 réis.

4.º—O direito a uma terça parte de um moinho movido a agua, no sitio dos Morenos, da dita freguezia, que consta de dois afferidos e mais pertences, allodial e avaliado, o direito, em 30\$000 réis.

Pelo presente e nos termos do artigo 844.º do Codigo de Processo Civil, ficam citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 27 de maio de 1908.

Verifiquei:— J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, administrador interino do concelho de Tavira em exercicio, por Sua Magestade El-Rei, a Quem Deus Guarde etc. etc.

FAÇO saber que pelo espaço de vinte dias a contar d'esta data, se acha aberto concurso para o fornecimento de alimentação aos presos indigentes da cadeia civil d'esta cidade, por meio de arrematação, a começar no dia 1 de julho proximo futuro até 30 de junho de 1909, cujas condições e clausulas do sustento dos presos se acham patentes n'esta administração do concelho, durante o praso acima marcado, devendo as propostas serem feitas em carta fechada dirigida ao meritissimo dr. delegado do procurador regio n'esta comarca ou a esta mesma administração do concelho, sem

qualquer outra designação, signal ou marca exterior.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de egual teor que vão ser affixados nos logares mais publicos do costume e publicados no jornal d'esta cidade de conformidade com a lei.

E eu, Alvaro Mendes Torres, secretario da administração, o subscrevi.

Tavira, 23 de maio de 1908.

Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo (255)

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas na rua das Portas de S. Braz em Tavira, com bom rendimento. N'esta redacção se diz quem vende. (253)

O. HEROLD & C.ª

LISBOA—14, Rua da Prata

PORTO—26, rua da Nova Alfandega

NITRATO DE SODIO MOIDO

EM SACCOS DE 50 KILOS

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Matto de Santo Espirito, constando de oliveiras, amendoeiras, alfarrofeiras e figueiras, casas de moradia, ramada e palheiro. Trata-se com o tenente Ferreira—Tavira. 258

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Fazenda do Poço do Alamo

VENDE-SE esta propriedade, muito proximo de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade. 227

CAVALLOS

Vende-se uma bella parrelha de cavallos russos com muito mais da marca, muito mansos e fieis puchando lindamente o trem. Tambem se vende um bom caleche novo e arreios proprios para casa particular. Trata-se com João Braz de Campos, em Tavira. 245

CASAS

Arrenda-se uma com 7 compartimentos e um grande quintal, com arvores de fructo, no Alto de Sant'Anna d'esta cidade (junto á igreja Sant'Anna). Quem pretender pode dirijirse ao seu proprietario, residente na mesma.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 5

42 FARO

VERGAS

Vende José Lucio Thomé, em Olhão, de todas as dimensões para pequenas e grandes embarcações. 247

Carbureto de Calcio Italiano

de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO